



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

DISCIPLINA OPTATIVA: Argumentação e Educação Escolar

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Fernanda Liberali

Créditos: 03 Créditos

Dia/Horário: 4^aFeira das 9h às 12h

Semestre/Ano: 1^o Semestre de 2011

Nível: M/D

EMENTA

Este curso abordará os estudos que sustentam a discussão sobre argumentação em atividades no contexto escolar. O foco será compreender a argumentação em diferentes perspectivas: a retórica clássica, a nova retórica e a perspectiva dialógico - enunciativa. Para o trabalho analítico, serão utilizados excertos de dados trazidos pelos participantes.

BIBLIOGRAFIA

- ADAM, Jean - Michael; BONHOMME, M. La argumentación publicitaria: retórica del elogio y de la persuasión. Madrid: Cátedra, 2000.
- ARISTÓTELES. Retórica. (350aC). Introdução de Manuel Alexandre JÚNIOR. Tradução do grego e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: INCM, 1998.
- BAKHTIN, M. (1934 - 35). Questões de Literatura e de Estética: A teoria do romance. Trad.: A. F. Bernadini, J. Pereira Junior, A. Góes Junior, H. S. Nazário, H. F. de Andrade. São Paulo: Editora UNESP: HUCITEC, 1975/1998.
- BRETON, P. A argumentação na comunicação. Trad. Viviane Ribeiro. 2^a Ed. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- CARRAHER, D. W. Argumentando na vida diária e nas ciências humanas. In: _____. Senso Crítico: do dia - a - dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1983.
- GUTIÉRREZ, S. V. Discurso político y argumentación - Ronald Reagan y la ayuda a los "contras". Mexico: Universidade Autonoma Metropolitana, 2005.
- KOCH, I.G.V Argumentação e linguagem. São Paulo, Cortez. 1984.
- GALEMBECK, P. de T. Processos argumentativos como recursos de interação em aulas. Signum – Estudos da Linguagem. Londrina, PR, n. 5, 2002, p. 169 - 184.
- KRESS, G. Texture and meaning. In: ANDREWS, R. (Ed.). Narrative and Argument. Milton Keynes: Open University Press, 1989.
- MOSCA, L. L. S. O discurso da imprensa na formação da identidade nacional portuguesa. Reflexões a partir de A Jangada de Pedra, de José Saramago. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, n. 6. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 255 - 266.
- NAVEGA, S. Pensamento Crítico e Argumentação Sólida: Vença suas batalhas pela força das palavras. São Paulo: Intelliwise, 2005.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS - TYTECA, L. (1958) Tratado da Argumentação: A Nova Retórica. Trad.: Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2^a ed, 2005.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

PISTORI, Maria Helena Cruz. Persuasão e eficácia discursiva no direito: modos de ser, modos de dizer. Tese (Doutorado do Programa em Filologia e Língua Portuguesa), Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

REBOUL, O. Introdução à Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TOULMIN, S. E. Os usos da argumentação. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo, Martins Fontes. The uses of argument. New York, Cambridge University Press. 1958/2001.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: (LA1) Panorama Histórico da Lingüística

Aplicada: questões teóricas e metodológicas

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação, Linguagem e Trabalho, Linguagem, Tecnologia e Educação e Linguagem e Patologias da Linguagem

Responsável: Prof^a Dr^a Maria Antonieta Alba Celani

Créditos: 03

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: quarta-feira das 12h45 às 15h45

Nível: M/D

EMENTA

Esta disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos iniciantes um panorama histórico da Lingüística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo, de forma a auxiliá-los na reflexão e escolha dos parâmetros que nortearão suas atividades de pesquisa.

A disciplina tem também por objetivo discutir o status da Lingüística Aplicada como área do saber, a partir de um olhar do início do século XXI. Os marcos históricos do desenvolvimento dessa nova área de investigação servirão de base para a organização do programa e para o desenrolar das discussões. A disciplina pretende ter uma amplitude de foco bastante grande, abordando desde as várias definições atribuídas ao termo Lingüística Aplicada e as implicações daí decorrentes até questões ligadas ao caráter transdisciplinar da Lingüística Aplicada. No entanto, receberão ênfase especial questões relativas à natureza eminentemente prática da Lingüística Aplicada como disciplina que se ocupa de problemas decorrentes de questões de linguagem em contextos do mundo real. O contexto educacional brasileiro será privilegiado, e nele, questões referentes ao ensino de línguas e à formação de docentes para esse fim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Allen, H.B. (ed.) 1958. Readings in Applied Linguistics. Appleton –Century Crofts

Allwright, D. 2006. Six Promising Directions in Applied Linguistics. In: Gieve, S. & Miller, I.K. (eds.) Understanding the Language Classroom. Palgrave Macmillan.

Bartels, N. 2005. Applied Linguistics and Language Teacher Education. Springer



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

- Castro, S.T.R. e E.R.da Silva. 2006. Formação do Profissional Docente: Contribuições de pesquisas em Lingüística Aplicada. Taubaté. Cabral. Editora e Livraria Universitária.
- Celani, M.A.A. 2000a. Applied Linguistics in 21st Century. Language Issues, Roles, Relevances and Redirections. In: AILA'99 Tokyo Organizing Committee. Selected papers from AILA'99 Tokyo. Waseda University Press. pp. 39-44.
- Corder, S.P. 1973. Introducing Applied Linguistics. Penguin Education.
- Davies, A & C.Elder. (eds.) 2004. The Handbook of Applied Linguistics. Blackwell
- Larsen-Freeman, D. & L. Cameron. 2008. Complex Systems and Applied Linguistics. OUP
- Moita Lopes, L.P. 1996. Oficina de Lingüística Aplicada. Mercado de Letras.
- _____. 2005. Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. Parábola.
- Els, T. van, et al. (eds.) 1984. Applied Linguistics and the Learning and Teaching of Foreign Languages. Edward Arnold.
- Fortkamp, M.B.M. e Tomitch, L.M.B. (orgs.) 2000. Aspectos da Lingüística Aplicada. Editora Insular.
- Freire, M.M., Abraão, M.H.V. e BarceloS, A.M.F. (orgs.) 2005. Lingüística Aplicada e Contemporaneidade. Pontes Editores.
- Gass, S. & S. Makoni (eds.). 2004. World Applied Linguistics. AILA Review. Vol. 17. John Benjamins Pennycook, A. 2001. Critical Applied Linguistics. A critical introduction . Lawrence Erlbaum

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: LINGÜÍSTICA APLICADA II (LA 2):

Análise de

dados de Linguagem Natural

Linhas de Pesquisa: Linguagem e Trabalho e Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Leila Barbara

Créditos: 03

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: 6ª Feira das 9 às 12hs

Nível: M/D

EMENTA

Em consonância com a Lingüística Aplicada reconhecida como indisciplinar, que se preocupa com as características da inserção dos indivíduos na sociedade, e com a lingüística sistêmico funcional, com as mesmas preocupações, este curso pretende contribuir para a análise de dados de linguagem natural com a finalidade de explicitar e sistematizar os significados ali contidos auxiliando sua organização e argumentação para inclusão em trabalhos científicos. Assim, auxiliará no uso de instrumento que permitam por em evidência as características dos elementos lexicais e gramaticais que permitem entender esses significados, analisará dados de linguagem relacionando-a com outras teorias de análise de discurso e sociolinguísticas.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: LINGUÍSTICA APLICADA II (LA2):
Comunidades de
Aprendizagem e Transdisciplinaridade sob o viés da Complexidade
Linha de Pesquisa: Linguagem & Educação; Linguagem, Tecnologia e Educação
Responsável: Prof^a Dr^a Maximina M. Freire
Créditos: 03
Semestre/Ano: 1º/2011
Dia/Horário: Sexta-feira das 9h às 12hs
Nível: M/D

EMENTA

Partindo de vários conceitos de comunidade sob a perspectiva das ciências humanas e sociais, o curso visa à discussão sobre a natureza e representatividade de critérios para a formação de comunidades; sobre a classificação e caracterização de suas diversas modalidades (comunidades de prática, de aprendizes, de questionamento e comunidades virtuais, entre outras); sobre o(s) significado(s) da interação emergente e dos papéis desempenhados pelos seus membros, sob uma perspectiva sistêmica; e das possíveis repercussões que a constituição de uma comunidade pode ocasionar para a aprendizagem em contextos instrucionais mediados, ou não, pelo computador. O curso também focaliza o conceito de transdisciplinaridade e propõe a articulação entre ele e a noção de comunidade de aprendizagem sob o viés da Complexidade.

Bibliografia mínima

BARAB, S. A. & DUFFY, T.M. 2000. From practice fields to communities of practice. In D. H. Jonassen & S. M. Land (eds), *Theoretical foundations of learning environments*. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

ERICKSON, T. 1997. Social interaction on the net: virtual community as participatory genre.
<http://www.pliant.org/personal/TonErickson/VcasGenre.html>

LIBÂNEO, J.C. & SANTOS, A. (orgs.) 2005. *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Alínea Editora.

MILLER, R. (ed.). 2003. *Creating learning communities*. Disponível em:
<http://www.creatinglearningcommunities.org/book/book.htm>

MORAES, M.C. & NAVAS, J.M.B. 2010. *Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente*. WAK Editora.

MORIN, E. 2000. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez Editora.

NICOLESCU, B. 1999. *O manifesto da transdisciplinaridade*. Triom.

RHEINGOLD, H. (1993). A slice of life in my virtual community. In L.M. Harasim (ed.), *Global Networks: computers and international communication*. The MIT Press.

WENGER, E. (1998). *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. Cambridge University Press.

WENGER, E. 2006. *Communities of practice: a brief introduction*. Disponível em <http://www.ewenger.com>



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Disciplina Eletiva: Lingüística Aplicada II (LA2): Construindo uma prática de letramento para o ensino de leitura: presencial e digital

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação e Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr.^a Mara Sophia Zanotto

Semestre/ano: 1º Semestre de 2011

Dia/ Horário: quarta-feira das 9h às 12hs

Créditos: 03

Nível: M/D

EMENTA

A proposta da disciplina consiste em estudar e refletir sobre a complexidade da concepção da leitura como prática social, na perspectiva do letramento crítico de inspiração freireana e na dos Novos Estudos de Letramento, que apresentam uma concepção sócio-histórica dos usos da escrita. A partir desses enfoques teóricos procurar-se-á construir uma prática de letramento dialógica e colaborativa para o ensino de leitura (mas que é válida para outras situações de ensino também), para a qual serão relevantes os conceitos de mediação, revozeamento, negociação, intersubjetividade, alteridade e compreensão ativa e responsiva. Essas noções levam a repensar as ações do professor como mediador e gerenciador das interações do grupo e das construções de sentidos pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Fiori, Ernani M. (1970/1987) Aprender a dizer sua palavra. In P. Freire, A Pedagogia do oprimido (pp.9-21) Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Freire, Paulo (1970/1987) Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra
- Gee, James (1992) Socio-cultural Approaches to Literacy (Literacies) Annual Review of Applied Linguistics, 12: 31-48.
- Gee, James (1997) Meanings em Discourse: Coordinating and Being Coordinated. In Sandy Muspratt, Allan Luke e Peter Freebody (Eds.) Constructing Critical Literacies: Teaching and Learning Textual Practice (pp.185-225). Cresskill, New Jersey: Hampton Press.
- Kleiman, Ângela e Maria de Lourdes M. Matencio (orgs.) (2001) Letramento e Formação do Professor. Campinas: Mercado de Letras.
- Markova, Ivana, Linell, Per; Grossen, Michele e Salazar-Orvig (2005) Dialogue in Focus Groups – Exploring Socially Shared Knowledge. Oakville: Equinox.
- Street, Brian (2003) What's "New" in New Literacy Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. Current Issues in Comparative Education, vol. 5(2).
- Zlatev, Jordan, Racine, Timothy, Sinha, Chris e Esa Itkonen(2008) The Shared Mind – Perspectives on Intersubjectivity. Amsterdam: John Benjamins

Disciplina Obrigatória/Eletiva: LINGUÍSTICA APLICADA II (LA2): Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL**

PUC-SP

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Rosinda de Castro Guerra Ramos

Créditos: 03

Dia/Horário: 4^a feira das 16h às 19hs

Semestre/Ano: 1^o /2011

Nível: M/D

EMENTA

O curso tem por objetivo examinar a problemática do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira a partir dos resultados das pesquisas desenvolvidas na área. Após um apanhado geral histórico das principais teorias de linguagem e de aprendizagem de línguas (behaviorista, cognitivista e construtivista), a teoria sócio-construtivista de aprendizagem será focalizada com ênfase especial nas questões dos efeitos da instrução formal nesse conceito de aprendizagem. Em relação à aprendizagem de língua estrangeira especificamente, serão examinados aspectos tais como a distinção entre aquisição e aprendizagem, estratégias de aprendizagem, o conceito de erro, a mediação, a constituição da identidade do falante de língua estrangeira e o conceito de falante nativo. As condições para a aprendizagem de língua estrangeira em situação institucionalizada receberá especial atenção.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

Bakhtin, M. (Volochínov) 1929. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Hucitec. Neste livro: Cap. 5. Língua, fala e enunciação. pgs. 90-109.

Bakhtin, M. 1932-3. Os gêneros do discurso. In M. Bakhtin. *Estética da Criação Verbal*. pgs. 279-326. Martins Fontes. 1992.

Daniels, H. 2002. *Uma introdução a Vygotsky*. São Paulo. Edições Loyola.

Lantolf, J.P. 2000. *Sociocultural theory and second language learning*. O.U.P.

Vigotsky, L.S. 1989. *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes.

Williams, M & R.L.Burden. 1997. *Psychology for language teachers: a social constructivist approach*. Cambridge University Press. Capítulos 1 e 2.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: LINGUÍSTICA APLICADA II (LA2):

Metáfora e Cultura

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Sumiko Nishitani Ikeda

Créditos: 3

Semestre/Ano: 1^o/2011

Dia/Horário: sexta-feira (12h45 às 15h45)

Nível: M/D

EMENTA

O curso examina a persuasão envolvendo a metáfora ideológica, resultado da interação entre metáfora, metonímia e sinédoque. A metáfora ideológica camufla processos sociais subjacentes e determina a interpretação (CHARTERIS-BLACK, 2004), sendo utilizada em tipos persuasivos de discurso.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Por outro lado, a persuasão, para ser convincente, deve ter a aparência de um relato (HUNSTON, 1994, p.193). Segue-se que a avaliação, através da qual a persuasão se realiza, deve ser altamente implícita, evitando a linguagem atitudinal normalmente associada ao significado interpessoal (LATOURE; WOOLGAR, 1979). Por seu lado, adverte Martin (2003, p. 173): “o apego a categorias explícitas significa que uma grande quantidade de atitude implícita pelos textos será perdida”. Uma opção que cumpre a função de persuadir de maneira implícita pode ser a metáfora ideológica, fruto da interação entre metonímia e sinédoque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS PARDILLOS, M. A. "Deixis as a reference to an alleged shared situation in persuasive discourse." *Revista Alicantina de Estudios Ingleses* 8, p. 57-67, 1995.
- CHARTERIS-BLACK, J. *Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis*. London: Palgrave Macmillan, 2004. 263.
- GOATLY, A. *The Language of Metaphors*. Londres/NY: Routledge, 1997. p.360.
- HUNSTON, S; THOMPSON, G. (orgs.). *Evaluation in text - Authorial Stance and the Construction of Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2000. 225.
- KÖVECSES, Z. *Metaphor in Culture: Universality and Variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 314.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1980.
- LATOURE, B.; WOOLGAR, S. *Laboratory Life: the Social Construction of Scientific Facts*, Los Angeles: SAGE, 1979. p. 271.
- QUINN, N. The cultural basis of metaphor. In: FERNÁNDEZ, J. (org.), *Beyond Metaphor. The Theory of Tropes in Anthropology*. Stanford, CA: Stanford University Press, p. 56-93, 1991.
- UNGERER, F. Muted metaphors and the activation of metonymies in advertising. In: BARCELONA, A. (org.), *Metaphor and Metonymy at the Crossroads. A cognitive Perspective [Topics in English Linguistics 30]*. Berlin/NY: Mouton de Gruyter, p. 321-340, 2000.
- VELASCO-SACRISTÁN, M. Metonymic Grounding of Ideological Metaphors: Evidence from Advertising Gender Metaphors. *Journal of Pragmatics*, 42 , p. 64-96, 2010.
- WEE, L. The cultural basis of metaphor revisited. *Pragmatics & Cognition* 14.1, p. 111-128, 2006.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: Lingüística Aplicada II (LA2):

Pesquisa

Qualitativa em Lingüística Aplicada

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação e Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Mara Sophia Zanotto

Créditos: 3

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: 5ª feiras das 12h45 às 15h45

Nível: M/D



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo principal contribuir para o(a) aluno(a) construir e fundamentar o quadro metodológico de sua pesquisa, tanto em sua fase inicial (elaboração da metodologia de coleta/geração de dados no projeto), como em sua fase final (elaboração do capítulo de metodologia da dissertação ou tese). Para atingir esse objetivo serão estudados os pressupostos epistemológicos, ontológicos e metodológicos do paradigma qualitativo em LA nas suas diferentes vertentes: interpretativista, crítica e na possível síntese, que seria o interpretativismo crítico. Além disso, serão focalizados diferentes tipos de metodologias desse paradigma, como a introspectiva, etnográfica, crítica, estudo de caso, pesquisa-ação; e as técnicas de pesquisa, como entrevistas, questionários, diários, protocolo individual e em grupo, gravação em áudio e vídeo (e serão discutidos problemas de transcrição).

BIBLIOGRAFIA

- CHIZZOTTI, A. (2006) Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. Petrópolis: Vozes
- DENZIN, Norman K. e Yvonna S. LINCOLN (Eds.) (2003) O Planejamento da Pesquisa Qualitativa. 2ª ed. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KINCHELOE, Joe. L. (1997) A Formação do professor como Compromisso Político – Mapeando o Pós-Moderno. (Tradução de Nize M. C. Pellanda) Porto Alegre: Artmed.
- KINCHELOE, Joe. L. e Peter MCLAREN (2003) Repensando a Teoria Crítica e a Pesquisa Qualitativa. In DENZIN, Norman K. e Yvonna S. LINCOLN (Eds.) (2003).
- MACHADO, Anna Rachel (1998) O Diário de Leituras. São Paulo: Martins Fontes.
- MACHADO, Anna Rachel; Eliane LOUSADA e Lília S. ABREU-TARDELLI (2005) Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola.
- MINAYO, M.C.S. (org.) (1999) Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Vozes. 14ª ed.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo (1994) Pesquisa Interpretativista em LA: a Linguagem como Condição e Solução. DELTA,10-2:295-458.
- SCHWANDT, T.A. (1998) Constructivist, Interpretivist Approaches to Human Inquiry. In Denzin & Lincoln (1998), pp.221-259.
- STAKE, Robert E. (1998) Case Studies. In Norman K. Denzin & Yvonna S. Lincoln (eds.) Strategies of Qualitative Inquiry. London: Sage.

DISCIPLINA: Mini-curso: Estrutura e linguagem do texto acadêmico

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Dra. Sumiko Nishitani Ikeda

Créditos: 1

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: das 12h45 às 15h45 (fevereiro)

Nível: M/D



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

EMENTA

Diz Widdowson (1979) que "a exposição científica se estrutura de acordo com certos padrões de organização retórica que, com algumas diferenças de ordem individual, impõem uma conformidade aos membros da comunidade científica". O nome gênero tem sido dado a essa "conformação" ou "veículo" que serve para a realização de determinados objetivos comunicativos. Como partes integrantes do gênero acadêmico, podemos incluir a estrutura geral e a linguagem do texto. A estrutura tem-se modificado, evoluindo desde os primeiros escritos considerados científicos, até a forma que conhecemos hoje composta, com algumas variações, de Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão. Por outro lado, a linguagem também passou a exigir a obediência a certos requisitos, para a constituição de um gênero próprio. O texto científico exige o desenvolvimento de um estilo convincente, já que um fenômeno só adquire status de realidade diante do consenso da comunidade científica, e este consenso só é adquirido através de uma retórica de persuasão. Na verdade, fugir dessa conformação no mundo da ciência, atualmente, é entrar em choque com uma série de fatos, que não interessa ao cientista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, R. Models of argumentation in educational discourse. Text 25.1, p. 107-127, 2005.

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003.

DURIK, A. M. et al. The effects of Hedges in Persuasive Arguments - A nuanced analysis of language. Journal of Language and Social Psychology 27.3, p. 217-234, 2008.

HYLAND, Ken. Stance and engagement: a model of interaction in academic discourse. Discourse Studies 7.2, p. 173-192, 2005.

OSWALD, S. Towards an interface between Pragma-Dialectics and Relevance Theory. Pragmatics & Cognition 15.1, p. 179-202, 2007.

RANDACCIO, M. Language change in scientific discourse. Depto di Letterature e Civiltà Anglo-Germaniche University of Trieste, Italy, 2004.

DISCIPLINA: Metáfora e Cultura (eletiva)

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Sumiko Nishitani Ikeda

Créditos: 3

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: sexta-feira (12h45 a 15h45)

Nível: M/D

EMENTA

O curso examina a persuasão envolvendo a metáfora ideológica, resultado da interação entre metáfora, metonímia e sinédoque. A metáfora ideológica camufla processos sociais subjacentes e determina a interpretação (CHARTERIS-BLACK, 2004), sendo utilizada em tipos persuasivos de discurso.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Por outro lado, a persuasão, para ser convincente, deve ter a aparência de um relato (HUNSTON, 1994, p.193). Segue-se que a avaliação, através da qual a persuasão se realiza, deve ser altamente implícita, evitando a linguagem atitudinal normalmente associada ao significado interpessoal (LATOURE; WOOLGAR, 1979). Por seu lado, adverte Martin (2003, p. 173): “o apego a categorias explícitas significa que uma grande quantidade de atitude implícita pelos textos será perdida”. Uma opção que cumpre a função de persuadir de maneira implícita pode ser a metáfora ideológica, fruto da interação entre metonímia e sinédoque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS PARDILLOS, M. A. "Deixis as a reference to an alleged shared situation in persuasive discourse." *Revista Alicantina de Estudios Ingleses* 8, p. 57-67, 1995.
- CHARTERIS-BLACK, J. *Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis*. London: Palgrave Macmillan, 2004. 263.
- GOATLY, A. *The Language of Metaphors*. Londres/NY: Routledge, 1997. p.360.
- HUNSTON, S; THOMPSON, G. (orgs.). *Evaluation in text - Authorial Stance and the Construction of Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2000. 225.
- KÖVECSES, Z. *Metaphor in Culture: Universality and Variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 314.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1980.
- LATOURE, B.; WOOLGAR, S. *Laboratory Life: the Social Construction of Scientific Facts*, Los Angeles: SAGE, 1979. p. 271.
- QUINN, N. The cultural basis of metaphor. In: FERNÁNDEZ, J. (org.), *Beyond Metaphor. The Theory of Tropes in Anthropology*. Stanford, CA: Stanford University Press, p. 56-93, 1991.
- UNGERER, F. Muted metaphors and the activation of metonymies in advertising. In: BARCELONA, A. (org.), *Metaphor and Metonymy at the Crossroads. A cognitive Perspective [Topics in English Linguistics 30]*. Berlin/NY: Mouton de Gruyter, p. 321-340, 2000.
- VELASCO-SACRISTÁN, M. Metonymic Grounding of Ideological Metaphors: Evidence from Advertising Gender Metaphors. *Journal of Pragmatics*, 42 , p. 64-96, 2010.
- WEE, L. The cultural basis of metaphor revisited. *Pragmatics & Cognition* 14.1, p. 111-128, 2006.

DISCIPLINA: Argumentação: entre a lógica e a pragmática (Seminário de Pesquisa)

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Dra.Sumiko Nishitani Ikeda

Créditos: 2

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: terça-feira das 9h00 às 11h00.

Nível: M/D



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

EMENTA

A 'Pragma-dialectics', de van Eemeren e Grootendorst (1984, 1992, 1996, 2004) é, hoje, provavelmente um dos paradigmas mais influentes nos estudos da argumentação. Isso ocorre talvez porque seus idealizadores pesquisaram e avaliaram de modo crítico, praticamente todos os estudos sobre a argumentação, desde a antiguidade grega, além de terem integrado a esse estudo intravisiões pragmáticas e dialéticas. É hoje aceito que argüir é mais do que meramente 'fazer lógica' e que uma sólida teoria da argumentação é a que trata não somente da questão da estrutura conceitual de argumentos, mas também a que trata do uso argumentativo da linguagem. A argumentação tem sido estudada pela lógica formal. A semântica da condição-de-verdade, uma extensão da lógica formal que trata de assuntos relacionados à linguagem natural, supõe que a representação do significado da sentença seja possível através de uma abstração designada para explicar a estrutura da linguagem e suas dependências internas. Porém, a sua aplicação à argumentação da 'vida-real' levanta certas questões. Isso pode ser uma consequência do que alguns chamam de indeterminação do significado semântico, principalmente o fato de que uma proposição não codifica lingüísticamente seu significado completo. Constituintes não-articulados de significado, como material implícito, desempenham papel decisivo na interpretação; a lógica formal tem algumas dificuldades em captar esse tipo de input.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KITIS, E. e MILAPIDES, M. Read it and believe it: How metaphor constructs ideology in news discourse. A case study. *Journal of Pragmatics* 28, p. 557-590, 1997.
- LAUERBACH, G. Argumentation in political talk show interviews. *Journal of Pragmatics*, v. 39.8, p. 1388-1420, 2007.
- OSWALD, S. Towards an interface between Pragma-Dialectics and Relevance Theory. *Pragmatics & Cognition* 15.1, p. 179-202, 2007.
- TOULMIN, S. The uses of argument. Cambridge: Cambridge University Press, 1958.
- van EEMEREN, F. GROOTENDORST, R. *Speech Acts in Argumentative Discussions*. Dordrecht, Holanda: Forus Publications, 1984.
- WASTERFORS, D. e HOLSANOVA, J. Examples as crucial arguments in discourse on 'others'. *Text* 25.4, p. 519-554, 2005

MINICURSO: Metodologia de Pesquisa na Linguística Aplicada
Linhas de Pesquisa: Linguagem e Educação, Linguagem e Trabalho, Linguagem, Tecnologia e Educação e Linguagem e Patologia da Linguagem.

Responsável: Prof^a Dr^a Angela Cavenaghi-Lessa

Créditos: 01

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: das 12h45 às 15h45 (1ª semana de aula)

Nível: M/D



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

EMENTA

O objetivo do mini curso é discutir diferentes tipos de procedimentos metodológicos de pesquisas da área de Linguística Aplicada que orientam a coleta e análise dos dados a fim de delinear a organização do capítulo de Metodologia dos participantes.

BIBLIOGRAFIA

- BURNS, A. Collaborative action research for English Language teachers. UK: Cambridge University Press, 1999.
- CHIZZOTI, A. (2006). Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.
- CHUZZITTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- KUHN, S. T. (2005). A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva.
- LIBERALI, F. C. E LIBERALI, A. Metodologia de Pesquisa. Mimeo. Petrópolis: Editora Vozes.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação, São Paulo: Cortez, 2004.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução A Pesquisa Em Ciências sócias: A Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008

DISCIPLINA: Minicurso: Qualidade de voz como elemento prosódico

Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologias da Linguagem

Responsável: Profa. Dra. Zuleica Antônia de Camargo

Créditos: 1

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: das 16h às 19hs (1ª Semana letiva)

Nível: M/D

EMENTA

Este curso tem como objetivo abordar a qualidade de voz sob a perspectiva fonética. Serão abordados: o conceito de qualidade de voz; a unidade analítica de qualidade de voz, a descrição fonética (aspectos fisiológicos, acústicos e perceptivos) dos ajustes de qualidade de voz, o instrumento de avaliação perceptiva de qualidades de voz (VPAS e VPAS-BP) e as funções discursivas e expressivas das qualidades de voz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Camargo, Z. & Madureira, S. (2008) Voice quality analysis from a phonetic perspective: Voice Profile Analysis Scheme Profile for Brazilian Portuguese (BP-VPAS) In: Proceedings of the 4th Conference on Speech Prosody v.1,57–60. Campinas, Brazil.
- Camargo, Z. & Madureira, S. (2010) The acoustic analysis of speech samples designed for the Voice Profile Analysis Scheme for Brazilian Portuguese (BP-VPAS): long-term f0 and intensity measures. In: ISCA, 2010, Athens. Edited by Antonis Botinis, v. 1. p. 33-36.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Laver, J. (1980) The phonetic description of voice quality. Cambridge University Press.

_____ (2000) Phonetic evaluation of voice quality. In: Kent and Ball (Orgs) The handbook of voice quality measurement. San Diego, CA: Singular publications.

Laver, J., Wirs, S., Mackenzie, J. and Hiller, S. M. (1981) A perceptual protocol for the analysis of vocal profiles. Edinburg University Department of Linguistics Work in Progress 14,139-155.

Laver, J; Mackenzie-Beck J. (2007) Vocal Profile Analysis Scheme -VPAS. Queen Margareth University College-QMUC, Speech Science Research Centre, Edinburgh, 2007.

Madureira, S. (2004). A expressão de atitudes e emoções na fala. In: Leny Kirillos. (Org.). Expressividade. São Paulo: Revinter, 2004, p. 15-25.

_____ (2008) Reciting a sonnet: production strategies and perceptual. In Proceedings of the 4th Conference on Speech Prosody v.1, 697-700. Campinas, Brazil.

Madureira, S. & Camargo, Z. A. (2010) Exploring sound symbolism in the investigation of speech expressivity. In: ISCA, 2010, Athens. Exploring sound symbolism in the investigation of speech expressivity. Athens: Edited by Antonis Botinis, v. 01. p. 105-108.

Pittam, J. (1994) Voice in social interaction: an interdisciplinary approach. London: SAGE.

Scherer, K. (2003) Vocal communication of emotion: A review of research paradigms. Speech Communication, 40, 227-256.

MINI CURSO: Questões teórico-metodológicas sobre a relação investigador/clínico/ professor e dados de fala/ escrita de crianças.

Linhas de Pesquisa: Linguagem e Patologias da Linguagem

Responsável: Prof^a Dr^a Lúcia Arantes

Créditos: 01

Semestre/Ano: 1º semestre de 2011

Dia/Horário: 9:00 às 12:00 hs (1ª semana de aula)

Nível: M/D

EMENTA

Este curso abordará questões teórico-metodológicas desde uma perspectiva que considera importante e necessário diferenciar posições subjetivas frente a materiais factuais de fala/escrita. Neste curso, interessa discernir entre as posições do investigador, do clínico e do professor. Quando se coloca uma questão-problema desta ordem, deve-se, por necessidade lógica, suspender, também, a naturalidade do que se designa como “dado” e daquilo que se assume como “observação”. Parte-se do argumento de que o modo de analisar ou de interpretar dados de fala e de escrita está intrinsecamente articulado à perspectiva teórico-metodológica assumida – ponto que, aliás, dá a diretriz desta disciplina.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Bibliografia

- CARVALHO, G. O erro em aquisição de linguagem: um impasse. In M. Francisca Lier-DeVitto & L. Árantès (orgs) Aquisição Patologia e Clínica de Linguagem. São Paulo. EDUC (2006)
- CARVALHO, G. Questões sobre o deslocamento do investigador em aquisição de linguagem. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas -SP, v. (1)-(2, n. 47, p. 61-67, 2005
- LIER-De VITTO & ARANTES Sobre os efeitos da fala da criança: da heterogeneidade desses efeitos. Porto Alegre, Br.: EDIPUCRS Letras de Hoje, 1998. v. 33, n.2 (65: 72).
- LIER-DeVITTO Sobre a posição do investigador e a do clínico frente as falas sintomáticas. Letras de Hoje, v. 39, n.1 Porto Alegre, Br.: EDIPUCRS
- ORLANDI, E. Discurso: fato, dado, exterioridade in :M. Fausta P. Castro (org) O método e o dado no estudo da linguagem, Campinas, Pontes Editora, 1996
- PERRONI, M. C. O que é dado em aquisição de linguagem? in :M. Fausta P. Castro (org). O método e o dado no estudo da linguagem, Campinas, Pontes Editora 1996
- POSSENTI, S. O Dado dado e o dado dado in :M. Fausta P. Castro (org). O método e o dado no estudo da linguagem, Campinas, Pontes Editora 1996

DISCIPLINA OPTATIVA: LINGUAGEM, ENSINO E DESENVOLVIMENTO

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação e Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Anna Rachel Machado

Créditos: 3

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Sexta-feira, das 16h às 19h

Nível: M/D

EMENTA

O curso terá por objetivo central discutir as relações entre ensino-aprendizagem e desenvolvimento, assim como o papel que a linguagem desempenha nesses processos. O ponto de vista adotado será o da psicologia vigotskiana ao lado de teorias sobre a linguagem que a ela se aliam ou que a podem complementar.

BIBLIOGRAFIAi

- BAKHTIN, M. /VOLOCHÍNOV, V. N. (1929/1981). Marxismo e Filosofia da Linguagem. 2ª. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo, HUCITEC.
- BRONCKART, J.-P. (2009). Atividade de linguagem, textos e discurso - Por um interacionismo sociodiscursivo. [Trad. de Anna Rachel Machado & Péricles Cunha]. São Paulo: EDUC.
- SCHENEUWLY, Bernard. (2008). Vygotski, l´ecole et l´écriture. Cahier no. 118. Faculté de Psychologie et des Sciences de l´Education. Genebra: Université de Genève; [Cahiers de la Section des Sciences de l´Education.
- VYGOTSKY, L. S. (1934/2001) A construção do pensamento e da linguagem. [Trad. de Paulo Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

i Essa bibliografia é apenas inicial, devendo ser complementada na medida em que forem surgindo as necessidades dos alunos.

DISCIPLINA OPTATIVA: Entoação: aspectos fonéticos e comunicativos

Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologias da Linguagem

Responsáveis: Prof^a Dr^a Sandra Madureira

Créditos: 03

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Quarta-feira das 16:00 às 19:00

Nível: M/D

EMENTA

Este curso tem como objetivo abordar a entoação sobre a perspectiva fonética. Serão contemplados os seguintes tópicos: os aspectos fisiológicos, acústicos, perceptivos e comunicativos da entoação; contrastes gerais entre modelos de entoação fonologicamente e foneticamente orientados; descrição de modelos fonéticos da entoação; sistemas notacionais de padrões entoacionais; o papel da entoação no discurso, na conversação e na expressão de atitudes na fala; contrastes de padrões entoacionais entre línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Chun, D. M. (2004) *Discourse Intonation in L2*. John Benjamins Publishing Company.

Cruttenden, A. 1986, *Intonation*. Cambridge, Cambridge University Press.

Mixdorff, H. (2008): *Quantitative Prosodic Analysis of Spontaneous Speech*. In: *Proceedings of Interspeech 2008*, Brisbane, Australia.

Mixdorff, H & Pfitzinger, H. R. (2009): *A Quantitative Study of F0 Peak Alignment and Sentence Modality*. In *Proceedings of Interspeech 2009*, Brighton, England.

Mixdorff, H. & Ingram, J; (2009): *Prosodic Analysis of Foreign-Accented English*. In *Proceedings of Interspeech 2009*, Brighton, England.

Rocca, P. (2003) *A Tecnologia de fala aplicada ao ensino da entoação da língua inglesa*

para falantes nativos da língua Portuguesa. Tese de Doutorado Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem.

Scarpa, E. M. (1999). *Estudos de Prosódia*. Campinas, Editora da UNICAMP.

Xu, Y. (2004). *The PENTA model of speech melody: Transmitting multiple communicative*

functions in parallel. In *Proceedings of From Sound to Sense: 50 years of discoveries in speech communication*, Cambridge, MA, C-91-96.

Xu, Y. (2008). *Multi-dimensional information coding in speech*, In *Proceedings of Speech Prosody 2008*, Campinas, Brazil, pp. 17-26.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

DISCIPLINA OPTATIVA: “Gênero, leitura e produção de textos escolares/acadêmicos”

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Beth Brait

Créditos: 03

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Segunda-feira das 12h45 às 15h45

Nível: M/D

Duração: 17 Semanas

Início: Fevereiro de 2011

EMENTA

O objetivo desta disciplina, destinada a mestrandos e doutorandos do LAEL e de outros PPGs inseridos nas Ciências Humanas, é situar os fundamentos teórico-metodológicos do conceito de gênero, conforme construído ao longo de mais de 60 anos por Bakhtin e o Círculo, com consequências incontestáveis para uma nova concepção de linguagem, de seus estudos e de seu ensino. O curso, além de focalizar os diferentes momentos do pensamento bakhtiniano em que a construção vai se dando e possibilitando a relação evento/acontecimento, texto, gênero, dará ênfase a formas de leitura e produção de gêneros em diferentes etapas da formação escolar e acadêmica, considerando implicações culturais, autoria, planos de expressão, suportes e esferas neles implicados. A justificativa está no fato de o conceito de gênero circular de forma intensa, incluído em documentos oficiais de ensino/aprendizagem e em materiais didáticos, devendo ter, portanto, da parte dos que os mobilizam, didática e academicamente, a responsabilidade de considerar sua dimensão cultural, sua não automatização e sua dimensão autoral.

BIBLIOGRAFIA BASICA

Bakhtin, M. Para uma filosofia do ato responsável. Trad. V. Miotello. São Carlos: Predro e João Editores, 2010.

BAKHTIN (Voloshinov). Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, B. (org.) Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAIT, B. (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007.

BRAIT, B. (org.) Bakhtin e o Círculo. São Paulo: Contexto, 2009 (junho).

BRAIT, B. (org.) Bakhtin: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009 (junho).

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo – as idéias linguísticas do Círculo de Bakhtin. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2009.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

DISCIPLINA OPTATIVA: Pesquisas de Intervenção: Escolhas Metodológicas em Pesquisas em Lingüística Aplicada

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Maria Cecília Camargo Magalhães

Créditos: 3

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Quinta-Feira das 12:45 às 15h45

Nível: M/D

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo discutir as escolhas teórico-metodológicas na organização e condução de pesquisas desenvolvidas em LA que se propõem a compreender e introduzir transformações nos contextos pesquisados. Discute a relação entre o objetivo da pesquisa, o quadro teórico que o embasa e as escolhas metodológicas a serem feitas. Para isso, discute os diferentes paradigmas de pesquisa -Positivista; Interpretativista e Crítico -, o quadro teórico que os embasa quanto à compreensão de sujeito, produção de conhecimento (aprendizagem e desenvolvimento), conceito de linguagem; a coleta de dados, categorias de análise e de interpretação de dados e confiabilidade dos resultados. Serão, também, discutidos os diversos tipos de pesquisa que compõem cada paradigma. Essas são questões centrais para a compreensão dos alunos sobre as pesquisas em LA, dada complexidade sócio-cultural, emocional, histórica e política das questões envolvidas nos contextos de pesquisa e da diversidade teórica dos projetos que, usualmente, se propõem a compreender e criar contextos de aprendizagem e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bredo, E. & Feinberg, W. 1982. Knowledge and Values in Social & Educational Research Philadelphia. Temple University Press.

Brookfield, S.D. Becoming a critically reflective teacher. San Francisco. Jossey-Bass Inc., 1995

Cole, A.L and Knowles, J.G. (1993). Teacher development partnership research: A focus on methods and issues. American Educational Research Journal, 30 (3): 473-495

Denzin, N.K., Lincoln, Y. S e col. O planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens. Artmed, 2006

Magalhães, M.C.C. (2002). Sessões Reflexivas como uma Ferramenta aos Professores para a Compreensão Crítica das Ações da Sala de Aula. Trabalho a ser apresentado no 5o. Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade. Amsterdam: Vrije Universiteit. 18-22 de junho.

Vygotsky. Teoria e Método em psicologia. Martins Fontes, 1996

]

Seminário de Pesquisa: Laboratório de análise de dados: Diferentes perspectivas

Linhas de pesquisa: Linguagem e Educação



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Responsável: Prof^a Dr^a Angela Cavenaghi-Lessa

Crédito: 02

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: 3ª Feira, de 9h00 às 11hs.

Nível: M/D

EMENTA

O objetivo do Seminário é (1) discutir variados quadros teóricos de análise de linguagem e, a partir deles, (2) analisar os diferentes dados coletados pelos participantes e (3) discutir a adequação ou não da análise considerando-se as perguntas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, M. (Volochinov, V. N.) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora HUCITEC, 1929/2004. (Cap. I, V e VI).
- MAINGUENEAU, D. *Introdução à Linguística*. Trad. Luísa Baptista. Lisboa: Gradiva, 1997. (Cap. VI, VIII, IX, X, XI, XII)
- MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna C. (Orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2004, v. 1, 4ª ed.
- _____. (Orgs.) *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2004, v. 2, 4ª ed.
- _____. (Orgs.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004, v. 3, 4ª ed.
- MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- ROGERS, R. *An Introduction in Critical Discourse Analysis in Education*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.
- ROGERS, R. *An Introduction to Critical discourse analysis in Education*. United States of America: LEA, 2004. (Cap. I, III e IV).
- ROTH, D. M. & MARCUZZO, P. *Um Recorte no Cenário Atual da Linguística Aplicada no Brasil*. In: SILVA, K. A; ALVAREZ, M. L. O. *Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- WADAK, R. & MEYER, M. *Critical discourse analysis: history, agenda, theory and methodology*. In: WADAK, R. & MEYER, M. *Methods of critical Discourse Analysis*. Los Angeles, London: SAGE, 2009, 2ª ed.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA - Argumentação: entre a lógica e a pragmática

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Dra. Sumiko Nishitani Ikeda

Créditos: 2

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Terça-feira das 9h00 às 11h00.

Nível: M/D

EMENTA



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

A 'Pragma-dialectics', de van Eemeren e Grootendorst (1984, 1992, 1996, 2004) é, hoje, provavelmente um dos paradigmas mais influentes nos estudos da argumentação. Isso ocorre talvez porque seus idealizadores pesquisaram e avaliaram de modo crítico, praticamente todos os estudos sobre a argumentação, desde a antiguidade grega, além de terem integrado a esse estudo intravisiões pragmáticas e dialéticas. É hoje aceito que argüir é mais do que meramente 'fazer lógica' e que uma sólida teoria da argumentação é a que trata não somente da questão da estrutura conceitual de argumentos, mas também a que trata do uso argumentativo da linguagem. A argumentação tem sido estudada pela lógica formal. A semântica da condição-de-verdade, uma extensão da lógica formal que trata de assuntos relacionados à linguagem natural, supõe que a representação do significado da sentença seja possível através de uma abstração designada para explicar a estrutura da linguagem e suas dependências internas. Porém, a sua aplicação à argumentação da 'vida-real' levanta certas questões. Isso pode ser uma consequência do que alguns chamam de indeterminação do significado semântico, principalmente o fato de que uma proposição não codifica lingüísticamente seu significado completo. Constituintes não-articulados de significado, como material implícito, desempenham papel decisivo na interpretação; a lógica formal tem algumas dificuldades em captar esse tipo de input.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KITIS, E. e MILAPIDES, M. Read it and believe it: How metaphor constructs ideology in news discourse. A case study. *Journal of Pragmatics* 28, p. 557-590, 1997.
- LAUERBACH, G. Argumentation in political talk show interviews. *Journal of Pragmatics*, v. 39.8, p. 1388-1420, 2007.
- OSWALD, S. Towards an interface between Pragma-Dialectics and Relevance Theory. *Pragmatics & Cognition* 15.1, p. 179-202, 2007.
- TOULMIN, S. *The uses of argument*. Cambridge: Cambridge University Press, 1958.
- van EEMEREN, F. GROOTENDORST, R. *Speech Acts in Argumentative Discussions*. Dordrecht, Holanda: Forus Publications, 1984.
- WASTERFORS, D. e HOLSANOVA, J. Examples as crucial arguments in discourse on 'others'. *Text* 25.4, p. 519-554, 2005.

DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa: A investigação experimental de dados de fala

Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologias da Linguagem

Responsáveis: Profa. Dra. Zuleica Antônia de Camargo

Créditos: 2

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Quarta-feira: 13h30 às 15h30

Nível: M/D

EMENTA



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

O objetivo deste seminário é fornecer subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de trabalhos de natureza experimental no campo de estudos sobre a fala, que tenham como objeto de estudo as correlações entre produção e percepção de fala em variados contextos. Serão considerados os procedimentos de coleta e análise dos dados e discutidos modelos de análise de dados de fala de natureza dinâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Hardcastle, J. and J. Laver (1996) *The Handbook of Phonetic Sciences*. Blackwell.
- Hayward, K. (2001) *Experimental Phonetics*. Pearson.
- Hewlett, N. & Beck, J. A (2006) *An Introduction to the Science of Phonetics*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Ladefoged, P. (2003) *Phonetic Data Analysis: an introduction to fieldwork and instrumental techniques*. Blackwell Publishing Ltd
- Muller, C. (2007) *Speaker Classification I: Fundamentals, Features and Methods*. Springer.
- Pittam, J. (1994) *Voice in Social Interaction*. Sage Publications.
- Sudhoff, S., Lenertová, D., Meyer, R., Pappert, S., Augurzsky, P., Mleinek, I, Richter, N. & SchlieBer, J. (eds) *Methods in Empirical Prosody Research (Language, Context and Cognition 3)*
-

SEMINÁRIO DE PESQUISA: Sobre a posição do investigador frente a dados de fala e de escrita de alunos e de pacientes.

Linhas de Pesquisa: Linguagem e Patologias da Linguagem

Responsável: Prof^a Dr^a Lúcia Arantes

Créditos: 02

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: 2ª feira, das 12h45 às 14h45

Nível: M/D

EMENTA

Este seminário discute questões teóricas e metodológicas relacionadas à interpretação de falas de crianças e da escrita difíceis de alunos e de pacientes. Nesse enquadre, desenvolve-se uma discussão sobre a complexidade envolvida na distinção entre erro e sintoma.

O seminário colocará em pauta de discussão uma reflexão sobre os limites de aparatos descritivos gramaticais, semânticos ou pragmáticos que são projetados sobre falas/escritas estranhas. As discussões são iluminadas por interpretações de materiais factuais apresentados pelo professor e/ou pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, L. *Ouvir e escutar na constituição da Clínica de Linguagem*. Tese de doutorado (inérita). LAEL-PUCSP (2003)



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

ARANTES, L. Impasses na distinção entre produções desviantes sintomáticas e não sintomáticas. In: Lier-De Vitto MF; Arantes L (orgs.). Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC, p. 219 – 226, 2006.

De LEMOS C. Das Vicissitudes da Fala da Criança e de sua Investigação. In: Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas: Editora da UNICAMP. v: X, (42): 41-69, 2002.

FREUD, S. A psicopatologia da vida cotidiana. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1987 - 2a edição– vol. VI. (1901)

_____ Os chistes e sua relação com o inconsciente. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1987)- 2a edição – vol. VIII(1905)

JAKOBSON, R..Lingüística e poética. Linguagem e comunicação. São Paulo; Cultrix (1960/88)

LIER-DEVITTO, M.F Sobre o sintoma: déficit de linguagem, efeito da fala no outro, ou ainda ...? Letras de hoje, v.36, nº 3 (245: 253). Porto Alegre: EDIPUCRS.2001

LIER-DE VITTO, M.F. Patologias da linguagem: Subversão posta em ato. In: NINA VIRGÍNIA de ARAÚJO LEITE (org) Corpolingüagem. Campinas; Mercado de Letras, 2003.

LIER-DEVITTO, M. F. & ANDRADE Considerações sobre a interpretação de escritas sintomáticas de crianças. Revista Estilos da Clínica (no prelo), 2008

LIER-DeVITTO & CARVALHO. O Interacionismo: uma teorização sobre a Aquisição de Linguagem in Ingrid Fingerman e Ronice Müllaer de Quadros (orgs) Teorias de Aquisição de Linguagem Santa Catarina, Editora da UFSC p.115-146 2008

SANTOS, R. V. Impasses na relação do aluno com a escrita no ensino fundamental 2008 Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: TEORIAS DA LINGUAGEM I (TL1): Questões Teóricas e Metodológicas da Ciência

Linhas de Pesquisa: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem e Patologias de Linguagem; Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha

Dia/Horário: Quinta-feira das 9h às 12hs

Semestre/Ano: 1º/2011

Nível: M/D

EMENTA

A disciplina apresenta uma visão panorâmica do desenvolvimento do pensamento lingüístico no século XX. Parte de Saussure quem, ao introduzir um tipo de raciocínio dedutivo sobre a linguagem, alinha a lingüística ao ideal de ciência, que prepara a ciência moderna inaugurada no século XVI. Discute a proposta de Chomsky, iniciada no final dos anos 50, explicitamente vinculada ao ideal galileano de ciência: (1) retorno pensamento cartesiano sobre a



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

gramática e (2) axiomatização de tipo lógico-matemático e geométrico. Explora o movimento dos anos 60 em que a Lingüística foi marcada por uma cisão, duas direções que se desenvolvem lado a lado: (1) uma lingüística que sustenta a exclusividade e irredutibilidade de seu objeto (Chomsky e seguidores) e (2) uma lingüística interessada no uso da linguagem e que se alimenta em outras fontes (Filosofia, Psicologia, Sociologia). Incluem-se, nessa vertente, a Teoria da Enunciação, as Análises do Discurso (francesa e inglesa), a Pragmática Lingüística - além de outras como a Psicolingüística e a Sociolingüística. E. Benveniste e J. L. Austin serão abordados como autores representativos desta última vertente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUSTIN, J. L. *Philosophical papers*. Oxford: The Clarendon Press, 1961.
_____. *How to do things with words*. Oxford: The Clarendon Press, 1962.
BENVENISTE, E. *Saussure após meio século. Problemas de Lingüística Geral I*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1988, Primeira parte – Transformações da lingüística, p. 34-52 [1ª. ed. 1966].
_____. *Os níveis de análise lingüística. Problemas de Lingüística Geral I*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1988, Terceira parte – Estruturas e análises, p. 127-140 [1ª. ed. 1966].
_____. *Da subjetividade na linguagem. Problemas de Lingüística Geral I*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1988, Quinta parte – O homem na língua, p. 284-293 [1ª. ed. 1966].
_____. *A forma e o sentido na linguagem. Problemas de Lingüística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989, Quinta parte – O homem na língua, p. 220-242. [1ª. ed. 1974].
CHOMSKY, N. *Syntactic structures*. The Hague: Mouton & Co., 1957.
_____. *Knowledge of language*. New York: Praeger, 1985.
_____. *The minimalist program*. Mass: The MIT Press, 1996.
MILNER, J-C. *El périplo estructural*. Buenos Aires: Paidós, 2002.
SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. Trad. 27ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. [1ª. ed. 1916].
_____. *Escritos de lingüística geral*. S. Bouquet & R. Engler (orgs.). São Paulo: Cultrix, 2004. [1ª. ed. 2002]
-

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: TEORIA DA LINGUAGEM II (TL2):
Formação de Educadores: A Organização Colaborativa da Linguagem para uma formação reflexivo-crítica do professor
Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação
Responsável: Maria Cecília Camargo Magalhães
Créditos: 3
Semestre/Ano: 1º/2011
Dia/Horário: 5ª. Feira 16h – 19h
Nível: M/D



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

EMENTA

É objetivo deste curso focar questões teórico-metodológicas que embasam a pesquisa desenvolvida no quadro da LA, com formação profissional. Particularmente, objetiva discutir os principais conceitos que embasam as escolhas metodológicas em pesquisas que se propõem a intervir no contexto de formação profissional para propiciar espaços de colaboração e de reflexão crítica. O foco estará em pontuar a centralidade da linguagem na discussão sobre as bases epistemológicas de escolhas que se propõem a propiciar o envolvimento de todos os participantes na produção de conhecimento com base na relação entre objetivos, necessidades, teorias e práticas. O curso pontuará, a partir das discussões do materialismo histórico-dialético - Marx, Vygotsky- e pesquisadores que vem discutindo a centralidade da colaboração na formação de profissionais críticos e reflexivos.

BIBLIOGRAFIA

- Brookfield, S D. And S. Preskill. Discussion as a way of teaching. 2005. Jossey-Bass
- Duarte, N. (2001) Vygotsky e o “Aprender a Aprender” – Crítica às Apropriações Neoliberais e Pós-Modernas da Teoria Vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados.
- Engeström, Y. (2009). The future of activity theory. In Sannino et al (orgs), Learning by expanding with activity theory. Cambridge, 2009.
- Giroux, H. (1997). Repensando a linguagem da escola (Cap. 1). In Os professores como intelectuais. ARTMED
- Vygotsky, L.S. 1926. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes. 2001..
- Vygotsky, L.S. 1930, 1933. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1994.
- Vygotsky, L.S. 1934. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins
- Vygotsky, L.S. 1934. Pensamento e Linguagem. São Paulo. Martins Fontes. 1989.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: TEORIAS DA LINGUAGEM II (TL2) :
“Contribuições teórico-metodológicas da perspectiva dialógica para a leitura do texto e dos discursos”

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Beth Brait

Créditos: 03

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Segunda-feira da 9h às 12h

Nível : M/D

Duração: 17 Semanas

Início:



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

EMENTA

O objetivo desta disciplina, destinada a mestrandos e doutorandos do LAEL e de outros PPGs inseridos nas Ciências Humanas, é situar os fundamentos teórico-metodológicos do pensamento de M. Bakhtin e do Círculo para uma abordagem dialógica da linguagem e de seus estudos. O curso rastreará, na obra de Bakhtin e do Círculo, as noções de linguagem, texto, enunciado concreto, discurso, autoria e, especialmente, a maneira como esses construtos contribuem para a leitura e produção do conhecimento em diferentes atividades humanas. A linguagem será considerada na medida em que ela se materializa por meio de enunciados concretos e na medida em que ela, articulando “interior” e “exterior”, viabiliza a noção de sujeito histórica e socialmente situado e, ao mesmo tempo, oferece-se como marca autoral. Tais frentes, reunidas numa preocupação metodológica que contempla tanto uma visada estética como um olhar voltado para o discurso publicitário, jornalístico, entre outros, do chamado “discurso na vida”, oferecerão requisitos para que se aprofundem as discussões sobre Bakhtin e seu/nosso tempo.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN (Voloshinov). Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo/Brasília: Hucitec/Ed. Da Univ. de Brasília, 1987.
- BRAIT, B. (org.) Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRAIT, B. (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRAIT, B. (org.) Bakhtin e o Círculo. São Paulo: Contexto, 2009.
- BRAIT, B. (org.) Bakhtin: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.
- BRAIT, B. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010.
- FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo – as idéias linguísticas do Círculo de Bakhtin. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: TEORIAS DA LINGUAGEM II (TL2):

A criança na Psicologia e na Psicanálise: sobre a constituição subjetiva e suas implicações para a discussão sobre a aprendizagem da escrita

Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologia da Linguagem

Responsável: Prof^a Dr^a Maria Francisca Lier-DeVitto

Semestre/Ano: 1º semestre de 2011

Dia/Horário: Segunda-feira das 8:30h às 11h30

Créditos: 03

Nível: M/D



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

EMENTA

Esta disciplina aborda aspectos centrais à discussão sobre as concepções de “criança” na Psicologia (que tem em Piaget, Vygotsky e Wallon seus grandes representantes) e na Psicanálise (em que Freud e Lacan são autores indispensáveis). Na Psicologia, a visada é cognitivista: o tripé percepção – internalização - representação assenta as bases argumentativas tanto para a definição de criança, quanto, logicamente, para a explicação dos efeitos de seu encontro com a escrita. A Psicanálise, ao introduzir a hipótese do inconsciente, suspende a suposição da possibilidade de apreensão percepto-cognitiva da linguagem. Na Psicanálise, a linguagem não poderia ser “objeto de conhecimento” – dada sua anterioridade lógica em relação ao falante, assume-se que o sujeito é efeito: a criança é falada antes mesmo de vir-a-ser. O sujeito é, nesse enquadre, efeito de “captura” da criança em redes simbólicas e discursivas. Nesse ambiente teórico, a explicação para a trajetória da alfabetização (e de seus impasses) envolve um aparato conceitual que (1) coloca operações lingüísticas em primeiro plano e (2) ênfase no desamparo inicial do organismo, (3) na sua dependência do outro e (4) no esquecimento da infância. Distinguir essas duas abordagens teóricas sobre a criança cria condições para o desenvolvimento de discursos sólidos sobre os produtos imprevisíveis da relação criança-escrita – eles abrangem desde o sucesso da alfabetização até enigmáticos fracassos escolares ou a cronificação de condições patológicas, que se manifestam na escrita.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: TEORIAS DA LINGUAGEM II (TL2):

Produção e avaliação de material didático com foco em gêneros textuais: procedimentos teórico-metodológicos

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação e Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Anna Rachel Machado

Créditos: 3

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Sexta-feira, das 12h45 às 15h45

Nível: M/D

EMENTA

O curso terá por objetivo fornecer subsídios teórico-metodológicos para a elaboração e avaliação de material didático com foco em gêneros textuais, abrindo-se a possibilidade de serem utilizados aportes de diferentes teorias da linguagem que sejam compatíveis entre si.

BIBLIOGRAFIAi

ABREU-TARDELLI, L. & CRISTOVÃO, V. L. (org.) (2009). Linguagem e Educação: O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. Textos de MACHADO, A. R. & col. Campinas: Mercado de Letras.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

BRONCKART, J.-P. (2009). Atividade de linguagem, textos e discurso - Por um interacionismo sociodiscursivo. [Trad. de Anna Rachel Machado & Péricles Cunha]. São Paulo: EDUC

MACHADO, A. R. (2001) Subsídios para a avaliação de material didático: as capacidades de linguagem a serem desenvolvidas na aprendizagem de um gênero. Intercâmbio, PUC/SP.

_____. & CRISTOVÃO, V. L. L. (2006). A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. Linguagem em (Dis)curso, 6 (3): 9.2006. Versão on-line consultada em 9 de dezembro de 2006. Disponível em:

<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/09.htm>

SCHNEUWLY, B & DOLZ, J (2004). Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e org. de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro]. Campinas: Mercado de Letras. (As faces da lingüística aplicada). 278 p.

VYGOTSKY, L. S. (1934/2001) A construção do pensamento e da linguagem. [Trad. de Paulo Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes.

i Essa bibliografia é apenas inicial, devendo ser complementada na medida em que forem surgindo as necessidades dos alunos

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: TEORIAS DA LINGUAGEM II (TL 2):

As relações entre os participantes do discurso

Linhas de Pesquisa: Linguagem e Trabalho e Linguagem Tecnologia e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Leila Barbara

Créditos: 03

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: 3ª. Feira das 9 às 12hs

Nível: M/D

EMENTA

Tomando por base as questões de modo, modalidade e avaliatividade, na teoria sistêmico funcional, serão estudadas as relações entre autor e demais participantes no texto, com o assunto, o contexto de cultura e o de situação.

Para isso, serão pormenorizadamente estudados gêneros e tipos de discurso do interesse dos alunos participantes do curso. A bibliografia de base será a bibliografia sistêmico funcional sempre complementando e relacionando à bibliografia já conhecida pelos alunos e a outras correntes compatíveis com a Linguística aplicada e a sociolinguística interacional.

A metodologia de análise de dados fará uso de instrumental da lingüística de corpus.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA –TEORIAS DA LINGUAGEM II (TL2):

Análise do Discurso: conceitos, objetos e análises

Linha de pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a M. Cecília Pérez Souza-e-Silva

Créditos: 03



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Semestre/Ano: 1º/2011

Dia/Horário: Quarta-feira, das 9h00 às 12h00

Nível: M/D

EMENTA

Este curso se fundamenta na compreensão de que o binômio liberdade/capacidade privilegia a concepção dos estudos da linguagem do ponto de vista discursivo, isto é, a compreensão dos discursos que circulam em uma dada sociedade, em um dado momento sócio-histórico, possibilita o entendimento de questões políticas e sociais. Para avançar na reflexão deste princípio, tem-se por objetivo estabelecer relações entre os fundamentos teóricos e a diversidade de textos, temas e objetos que podem ser tratados pela Análise do Discurso, na perspectiva desenvolvida por Dominique Maingueneau.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Krieg-Plange, A. (2009/2010) A noção de fórmula em análise do discurso - quadro teórico e metodológico. São Paulo, Parábola Editorial. La notion de "formule" en analyse du discours - cadre théorique et méthodologique. Paris, Presses Universitaires de Franche-Comté
- Maingueneau, D. (2008) Cenas da enunciação. Org. Sírio Possenti & Maria Cecília Pérez de Souza e Silva. São Paulo, Parábola Editorial.
- _____ (2010) Doze conceitos em Análise do Discurso. Org. Maria Cecília Pérez de Souza e Silva & Sírio Possenti &. São Paulo, Parábola Editorial.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Charaudeau, P. & Maingueneau, D. (2002/2004) Dicionário de análise do discurso. Trad. Fabiana Komesu et al. Contexto, São Paulo. Dictionnaire de l'analyse du discours. Paris, Seuil.
- Maingueneau, D. (1984/2008) Gênese dos discursos. Trad. Sírio Possenti. São Paulo, Parábola Editorial. Genèses du discours. Paris, Pierre Mardaga.
- _____. (1987/1989) Novas tendências em Análise do Discurso. Trad. F. Indursky. Campinas, Pontes. Nouvelles tendances en analyse du discours. Paris, Hachette.
- _____. (1996/1998) Termos-chave da Análise do Discurso. Trad. Márcio V. Barbosa e M.^a Emília A. T. Lima. Belo Horizonte, Ed. UFMG. Les termes clés de l'analyse du discours. Paris, Seuil.
- _____. (1998/2001) Análise de textos de comunicação. Trad. Cecília de Souza-e-Silva



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

e Décio Rocha. São Paulo, Cortez. *Analyser les textes de communication*. Paris, Dunod.

_____. (2005/2006) *O discurso literário*. Trad. Adail Sobral. São Paulo, Contexto. Le

discours littéraire. Paris, Armand Colin.

Possenti, S. (2009) *Os limites do discurso*. São Paulo, Parábola Editorial.

_____. (2009) *Questões para analistas do discurso*. São Paulo, Parábola Editorial.

Souza-e-Silva, M.C.P & Rocha (2009) Resenha de Gênese dos discursos, de Dominique Maingueneau. *ReVEL*, vol. 7, n. 13. [Disponível em: www.revel.inf.br].